

ESPORTES



PARIS 2024

Correio Braziliense | www.correio.com.br/espores | Editor: Marcos Paulo Lima | E-mail: mlima@correio.com.br | Telefone: (61) 3214-1176

Augusto Akio brinda Brasil com bronze radical. Piu assusta nos 400m com barreira e Isaquias Queiroz administra classificação para a semi

SURPRESA NO AR

SKATE

DANILO QUEIROZ
VICTOR PARRINI

Paris — Curitiba, Paraná. Dezembro de 2007. O pequeno Augusto Akio, de sete anos, é presenteado pela mãe com um skate de supermercado. Inocente e feliz da vida pela realização do desejo de criança, mal sabia que, em poucos anos, a brincadeira se tornaria assunto sério. O milagre daquele Natal foi o nascimento de um medalhista olímpico nos Jogos da França. Ontem, aos 23, o Japinha, como é carinhosamente chamado no meio esportivo, desafiou a gravidade com manobras radicais na final da categoria park e materializou esforço e investimento com a medalha de bronze.

Augusto Akio brindou o Brasil com a quinta medalha olímpica da história do skate olímpico. Em Tóquio-2020, Rayssa Leal tornou-se, aos 13 anos e seis meses, a mais jovem brasileira a subir ao pódio, com a prata no skate street. A categoria também testemunhou o vice-campeonato do paulista Kelvin Hoefler. No park, o catarinense

Pedro Barros foi o segundo colocado. Três anos depois, Rayssa leva o bronze e Akio mantém o país forte nas duas frentes da disputa radical com a nota 91,65, atrás apenas do australiano e agora bicampeão olímpico, Keegan Palmer (93,11), e do estadunidense Tom Schaar (92,23).

O desempenho do brasileiro arrancou elogios até mesmo de Tony Hawk, um dos personagens mais respeitados do skate mundial. Precursor da modalidade, o norte-americano de 56 anos contabiliza 16 medalhas de X-Games — 10 de ouro, três prata e três de bronze. Foi responsável por criar diversas manobras, popularizar as competições e viralizar franquias de videogames.

“Ele (Augusto Akio) foi incrível. Eu não esperava que ele fizesse isso, porque eu vi as preliminares, o vi praticando e não vi todas essas manobras juntas. Foi uma boa surpresa, ele merece isso”, comentou a lenda, em resposta ao **Correio Braziliense**.

A surpresa de Tony Hawk diz respeito às apresentações anteriores do Japinha, classificado para a decisão como oitavo e último colocado, com avaliação 88,98. Na primeira volta da decisão, ele caiu no início e tirou 2,66. Na sequência, subiu o nível,

porém sofreu outra queda e não pontuou o suficiente para subir ao pódio — 81,34. O brasileiro, então, foi para o tudo ou nada. Não poupou manobras na última tentativa, recebeu 91,85 e subiu para a terceira colocação. Questionado sobre o que pensa da geração brasileira das pistas, Tony Hawk não ficou em cima do muro: “São os melhores skatistas do mundo, eles são os que têm mais fogo”, avaliou.

Após a cerimônia de premiação, a reportagem repassou a Augusto Akio o elogio do icônico skatista. “Uau... saber que o Tony Hawk comentou boas coisas da minha performance aqui, realmente me motiva ainda mais a seguir a minha caminhada da maneira como faço as coisas. Acredito, por exemplo, que o campeonato de skate não começa no primeiro dia ou no primeiro treino oficial. Começa na hora que você dá bom dia para o primeiro segurança. Valorizo o juiz, o narrador, as pessoas dos serviços que parecem simples”, discursou.

Calmaria na água

Paris — A confiança de Isaquias Queiroz em entregar um bom desempenho nos Jogos Olímpicos de Paris-2024 entrou em cena, ontem, e garantiu um benefício ao brasileiro. Mesmo “poupando” energia, o canoísta imprimiu um ritmo bastante forte em Vaires-sur-Marne e se classificou às semifinais da C1 1000m, prova na qual conquistou o ouro em Tóquio-2020.

A estratégia do canoísta foi começar a eliminação em uma pegada de maior velocidade para diminuir qualquer risco de complicação contra os adversários diretos. Apenas o tcheco Martin Fuksa acompanhou o ritmo. Como não havia mais chances de não garantir a semifinal direta, um direito garantido aos dois melhores, Isaquias baixou a guarda e passou em segundo lugar.

“Não finalizei muito forte. Na verdade, forcei na saída para impor um ritmo e fazer que os outros adversários desistissem, já que avançavam somente dois. No meio da prova, nos 500m, estávamos eu e o Martin Fuksa juntos, mas depois disso eu dei uma aliviada. Tenho que descansar, ainda vou competir no

barco de equipe. O meu objetivo, hoje, era classificar para a semifinal. Na semi, e principalmente na final, não tem o que descansar. É outra prova”, pontuou.

A necessidade de se poupar se explica pela intensa rotina do medalhista olímpico na caminhada para ampliar a saga vitoriosa em Jogos Olímpicos. Hoje, Isaquias se junta ao compatriota Jacky Godmann para a decisão do C2 500m. Os brasileiros entraram na água ainda ontem para praticar as estratégias em busca do pódio conjunto em Paris-2024.

“O objetivo é descansar o máximo possível para ir melhor em cada barco. Fiz os ajustes finais com o Jacky para o C2 e nosso barco navegar melhor. É encaixar as remadas para cada prova. As duas são completamente diferentes, com técnicas diferentes”, detalhou Isaquias. O êxito nos compromissos é importante para o canoísta seguir com possibilidade de se igualar a Rebeca Andrade como os brasileiros com mais medalhas em Olimpíadas. Atualmente, ele tem quatro, contra seis da ginasta. (DQ) (VP)

CANOAGEM



Tensão na pista

Paris — Enquanto Augusto Akio trabalhava na conquista da medalha de bronze para o Time Brasil no Skate, outro favorito ao pódio passava um certo aperto para ter a chance de disputar a decisão. Alison dos Santos viveu um susto ao fazer o quarto tempo das classificatórias dos 400m com barreira. Piu esperou para ter certeza da oportunidade de brilhar nos Jogos Olímpicos de Paris-2024.

O medalhista olímpico de Tóquio-2020 ficou em terceiro na bateria dele. O desempenho aquém da expectativa o fez viver minutos de tensão. O brasileiro esperou até a terceira e última semifinal para ter a garantia de figurar entre os melhores e confirmar os bons momentos atravessados com importantes

conquistas ao longo do ciclo rumo a Paris-2024. Piu avançou com o tempo de 47s95.

O pior, porém, passou. O foco, agora, está na final de amanhã, às 16h45 (horário de Brasília), no Stade de France. “A gente não sabe explicar. Eu estava preparado, estou pronto. Sei que eu estou aqui para brigar pela medalha, estou em uma boa condição física. Agora, é só manter a cabeça no lugar, se concentrar, relaxar, saber que estamos na final e são oito brigando por três medalhas”, disse Piu, já com a vaga na decisão assegurada.

A curiosa espera de Alison pelo índice da final ocorreu em um sofá ao lado da pista. O catari Abderrahman Samba estava ao lado do paulista quando veio o resultado oficial.

“Sabia que eu poderia ter corrido melhor, mas é essa a vida do atletismo. Você tem de estar preparado para todas as situações. Acho que eu vou com mais raiva. Vou com um pouco mais de gosto ruim na garganta, gosto ruim no peito e sabendo que chegar lá não foi tranquilo, não foi o caminho perfeito. Mas nada muda”, garantiu.

O sangue no olho faz o brasileiro não querer experimentar a sensação de aguardar o desempenho dos rivais novamente. “Não quero passar pelo momento de ter de aguardar pelo resultado das pessoas para ver se vou para a final. Agora, estamos lá. Conseguimos, não importa como. Vou dar tudo. Quero cruzar a linha me sentindo bem, sabendo que fiz tudo”, projeta. (DQ) (VP)

ATLETISMO

